

Natureza e liberdade substituem o choque

CARMEM DE LAVOR

A procura por métodos alternativos de tratamento para psicóticos levou a Fundação Hospitalar a criar, em Brasília, em junho do ano passado, o Instituto de Saúde Mental (ISM). A Instituição está instalada numa área de 54 mil metros quadrados, cercada de muito verde, plantas e piscinas de água natural. A Granja do Riacho Fundo, antiga residência dos ex-presidentes Garrastazu Médici e Ernesto Geisel. O pioneirismo do tratamento está baseado em três pontos principais: a proposta de ser um hospital dia, ou seja, os pacientes não ficam internados; a participação da família no tratamento; e a substituição dos medicamentos e práticas convencionais pelos alternativos.

No Instituto, a tradicional camisa-de-força, a injeção de tranquilizantes e os remédios alopatônicos são substituídos por atividades como a ginástica, ioga, Tai-Chi-Chuan, acupuntura e homeopatia. Para o diretor Ivan Marins da Silveira, o ISM não deixa de ser um Instituto Psiquiátrico. "A diferença está no fato de estarmos abertos a receber métodos alternativos de tratamento desde que tenham uma proposta séria de pesquisa clínica. Além disto, ressaltou, a participação da família no tratamento é de fundamental importância para o processo de cura do psicótico, já que um lar harmonioso evita o desencadeamento de novas crises".

LIBERDADE

Apesar da ressalva, a diferença entre o ISM e os Institutos Psiquiátricos que lidam com tratamentos convencionais é grande, a começar pela própria liberdade dada ao paciente. "Aqui, o psicótico tem liberdade para andar, conversar e até mesmo gritar. Nós temos a preocupação de ter sempre alguém por perto para ouvir os pacientes que queiram falar sobre suas emoções e fantasias. Isto é importante na medida em que cada um deles tem uma história e reage de forma diferente ao tratamento. Ninguém enlou-

quece por igual", explicou Ivan.

Dentro deste quadro de inovações, grande parte das terapias alternativas desenvolvidas no ISM é de responsabilidade dos técnicos do Instituto de Tecnologia Alternativa. A proposta é dar aos pacientes, através de atividades e uma alimentação natural, maior equilíbrio entre o corpo e a mente. A yoga, por exemplo, funciona como um facilitador na aplicação das demais terapias. Segundo Ronaldo Ramos, professor há um ano na clínica, "a yoga oferece um trabalho de consciência corporal, desenvolvendo ainda um melhor trabalho respiratório. Atinge com isto, um bom nível de relaxamento e prepara os pacientes para outras terapias como artes e biodança.

EQUILÍBRIO

A alimentação natural é outra forma pela qual os técnicos do ITA procuram dar um maior equilíbrio aos psicóticos. Para Ana Maria Alves, técnica em alimentação, é muito difícil mudar hábitos alimentares de anos, mas é uma alternativa que precisa ser tentada porque, "principalmente nos casos dos pacientes, limpa todo o organismo, deixando o intestino e o estômago sem toxinas. Com a mente e o corpo limpos, a pessoa adquire maior equilíbrio". Ressaltou ainda que, no cardápio tem sempre verduras, colhidas da horta que os próprios pacientes cultivam, arroz integral, proteína de soja e pão integral, feito com a ajuda dos próprios doentes.

Na churrasqueira Querência dos Maragatos, construída pelo ex-presidente Médici, funciona atualmente o salão de terapia ocupacional. E neste local que os pacientes vão geralmente à tarde ouvir música, costurar e pintar. Marcos Alcenir de Carvalho, 26 anos, conta que veio de Nova Friburgo (RJ) e que já ficou internado em diversas clínicas de tratamento convencional. Na última delas, com tratamento alopatônico, chegou a pesar 86Kg. Há um ano ele veio para Brasília se tratar no ISM e já se considera outra pessoa. Voltou ao seu peso normal e suas crises diminuíram.

Indagado sobre as atividades que mais gosta de participar, Marcos respondeu que são as sessões de cromoterapia, yoga, e a alimentação natural que ele considera um grande estímulo para as pessoas. Já para Edivaldo Rocha da Costa, 24 anos, a pintura e a música são suas atividades preferidas. Inicialmente muito tímido, Edivaldo falou que estava se tratando por motivos nervosos.

Aos poucos, contudo, foi se soltando e contou a história de uma adolescência confusa, cheia de fugas de casa, que o levaram de Taguatinga até o Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Num caminho que terminou por levá-lo às drogas e à internação, resultando num tempo perdido que agora ele quer recuperar.

PARTICIPAÇÃO

Paralelo a todas estas atividades, uma vez na semana acontece a reunião dos pais e familiares dos pacientes. O objetivo principal é discutir as melhorias, as pioras, os novos métodos e a própria situação no lar. Todos os encontros têm sempre a presença de um ou mais médicos da Instituição que procuram esclarecer e orientar qualquer dúvida com relação ao tratamento.

Segundo Adalberto Lassance de Albuquerque, presidente da Associação dos Pais e Familiares dos Pacientes, os métodos alternativos empregados pelo ISM têm apresentado resultados positivos em diversos casos. No seu caso em particular, o filho Adalberto Lassance Júnior, 29 anos, já voltou até a trabalhar.

Ressaltou ainda, que os encontros dos pais têm servido para retirar grande parte do preconceito com relação à doença dos filhos ou familiares. Hoje, explicou, "cada um de nós já é capaz de assumir que tem um psicótico na família e que esta é uma doença como qualquer outra e que por isto merece tratamento e não rejeição". Segundo o diretor Ivan, nos casos de alta como os de Adalberto Júnior, por exemplo, o paciente continua a receber um acompanhamento a cada dois meses, por tempo indeterminado, para avaliação do quadro clínico.

YUUGI MAKUCHI



A paz e liberdade nos amplos espaços da Granja do Ipê facilitam o tratamento psiquiátrico